

## CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

# A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS LIGADAS AO TURISMO ECOLÓGICO NA REGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS - GO

### AUTORES:

Eliana Rodrigues Viana Magalhães. E-mail: professoraelianamagalhaes@gmail.com  
Itamar Antônio de Oliveira Junior. E-mail: eng.iaoliveira@gmail.com  
Jéssica Guinato Rodrigues Costa. E-mail: jessicaguinato@gmail.com  
Leandro Fransoia Fernandes. E-mail: leandroff16@yahoo.com.br  
Yasmim Pires de Paula Oliveira. E-mail: yasmimpire.eng@gmail.com  
Kleber do Espírito Santo Filho (orientador). E-mail: espiritosantofilhok@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Em situação de escassez ou qualidade inapropriada para seus múltiplos usos, a água pode ser impeditiva ao desenvolvimento de uma região, pois afeta direta ou indiretamente a saúde, a segurança, as atividades econômicas, a biodiversidade, as condições estéticas e sanitárias e o bem-estar, de um modo geral, das populações locais. A implantação de medidas para conservação dos recursos hídricos assegura a qualidade dos mananciais e a manutenção de seu ciclo biológico, garantindo, assim, a qualidade de vida dessas comunidades.

Como estratégia para evidência e conservação das peculiaridades locais, o turismo ecológico torna-se uma importante ferramenta para o desenvolvimento sustentável em diversas esferas (MUNHOSO, FLOOR & COSTA, 2016), sendo as Unidades de Conservação, tais como Parques Nacionais e Estaduais, os pontos focais para a execução desta atividade (ROCKTAESCHEL, 2003).

## OBJETIVOS

**OBJETIVO GERAL:** O objetivo deste trabalho é apresentar a relevância do turismo ecológico, aliado à conservação dos recursos hídricos, para as comunidades quilombolas residentes na região da Chapada dos Veadeiros

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Ao atingir o objetivo principal, pretende-se paralelamente:

Definir a importância e vantagens da preservação dos recursos hídricos para o turismo ecológico;

Apresentar a dependência do ecoturismo para as rendas das comunidades locais

## MÉTODO

Este trabalho tem seu desenvolvimento baseado em uma revisão bibliográfica sistematizada constituída pela análise de normas, artigos, periódicos e demais documentos pertinentes a contextualização e ampliação de conhecimentos relacionados à conservação dos recursos hídricos aliados ao ecoturismo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades quilombolas residentes na Chapada dos Veadeiros. Apresentar a relevância do turismo ecológico, aliado à conservação dos recursos hídricos, para as comunidades quilombolas residentes na região da Chapada dos Veadeiros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Preconizado pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), o termo turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras atividades. Segundo SANTOS (2010).

O termo ecoturismo se consolidou como uma das atividades de desenvolvimento sustentável (ROCKTAESCHEL, 2003). Dessa forma, as Unidades de Conservação (UC) e em especial os Parques Nacionais (PN), se estabeleceram como pontos focais para o ecoturismo (ROCKTAESCHEL, 2003).

A comunidade Kalunga está localizado às margens do rio Paranã, afluente do Tocantins, entre os municípios de Cavalcante (GO), Monte Alegre (GO), Teresina de Goiás (GO) e Arraias (TO), na região da Chapada dos Veadeiros, compreendendo as coordenadas geográficas: 13°20' a 13°27' de latitude sul e 47°20' de longitude oeste de Greenwich (BAIOCCHI, 2006). A área está dividida em cinco núcleos, sendo eles Vão do Moleque, Ribeirão dos Bois, Vão das Almas, Contenda e Kalunga, cada um subdividido em várias localidades (NEIVA et al., 2008).

O reconhecimento do povo Kalunga trouxe novas questões, diversas interpretações, leituras e metáforizações do termo "remanescentes de quilombos", promovendo discussões e pressões de variados níveis da sociedade civil sobre tais comunidades (ARRUTI, 2006 *apud* ALMEIDA et al., 2015). Com o apoio do Sebrae, parceiro da Goiás Turismo, o turismo foi introduzido no território Kalunga baseando-se na lógica da mercantilização: acessos controlados e pagos, além de visita guiada para as cachoeiras por um morador local (ALMEIDA et al., 2015). Tal atividade econômica contribui para assumir a identidade dos locais e, ao mesmo tempo, transformá-la em um slogan para as conquistas e lutas pela terra e em mercadoria para atrair os visitantes (ALMEIDA et al., 2015).

## CONCLUSÃO

Fundamentado pelas informações desse estudo, é notória a carência de infraestrutura para que esse setor se desenvolva com qualidade e sustentabilidade, levando em consideração a participação efetiva do povo Kalunga não como coadjuvantes, mas como protagonistas efetivos desse processo. A garantia de renda, territorialidade e culturalidade, com vistas a um ecoturismo sustentável, é um passo fundamental para a proteção aos recursos naturais, e no entendimento da importância da conservação da biodiversidade.

## REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, M. et al. O território e a comunidade Kalunga: quilombolas em diversos olhares. Gráfica UFG; 329 p. Goiânia: 2015.  
ARRUDA, P. & LOBO, S. Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável. Revista do TCU. Fiscalização e Desenvolvimento Sustentável. N. 136; 2016.  
BAIOCCHI, M. Kalunga: Povo da terra. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2006.  
MUNHOSO, D.; FLOOR, T. & COSTA, B. O ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável. X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu. Foz do Iguazu: 2016  
OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. Introdução ao turismo. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.  
ROCKTAESCHEL, B. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como Destino Ecoturístico. Universidade de Brasília. Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2003.  
SANTOS, M. Fundamentos de turismo e hospitalidade. Curso Técnico em Hospedagem, desenvolvido pelo Programa Escola Técnica Aberta do Brasil. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 52p, 2010.